

## **A LÍNGUA E CULTURA NA LUSOFONIA**

**Adelaide Monteiro (Universidade de Cabo Verde)**

A língua é ao mesmo tempo um bem colectivo assim como um produto colectivo: ele não sobrevive e não se desenvolve no indivíduo sem a comunidade: quanto mais utilizadores tiver mais valor ele tem. Dizer “eu falo português” não é a mesma coisa que dizer “eu pertença ao mundo lusófono”. No caso da lusofonia trata-se de uma língua que une quatro continentes, promovendo assim a interculturalidade através dos cerca de 245 milhões de falantes: uma língua, vários territórios e várias culturas.

Não podendo analisar os dados reais da língua isolados das condições sociais, geográficas, económicas, políticas do meio onde ela vive e que a molda vamos recorrer ao sociolinguista francês Louis-Jean Calvet (1987) e o seu trabalho do “Analógico ao Digital” (2006) para demonstrar que a lusofonia pode fortalecer as relações interculturais e identitárias desde que ela seja alvo de uma política linguística que promova o uso disseminado da língua portuguesa nos espaços onde ela se faz presente e que seja capaz identificar estratégias de usos linguísticos em situações de contacto de línguas, características da maior parte das comunidades lusófonas. É preciso ter sempre presente que a situação histórico-social no momento da expansão da língua que por um lado resultou os 245 milhões de falantes por outro provocou o aparecimento de línguas desenha um panorama linguístico actual com tendência a produzir apenas lusógrafos e não lusófonos e assim traçar uma estratégia que facilite o desenvolvimento com êxito de uma nação lusófona.